

Recomendações do INCA
visam reduzir mortalidade
por câncer de mama
págs. 6 e 7



Prevenção e tratamento
do câncer de colo de útero
e de mama.

Um cuidado que vale para toda vida.



Cuidados Paliativos
em Pediatria
Oncológica são
tema de estudo
pág. 12

informe
2011 | novembro | nº 294
INCA

Carta ao Leitor

O reconhecimento do trabalho do INCA baseia-se em áreas variadas que interagem entre si para aprimorar o controle do câncer. Entre estas frentes, está a ação assistencial, a humanização, o ensino técnico profissional e a pesquisa científica. Assim, vale ressaltar o testemunho da presidente da República, Dilma Rousseff, e do governador Sérgio Cabral, que em novembro utilizaram o projeto do Campus Integrado do INCA como exemplo de caminho bem-sucedido em prol do desenvolvimento tecnológico. O fato aconteceu durante a solenidade de inauguração do INTO, e nos enche de orgulho pelo compromisso firmado em tornar realidade o futuro Campus. Lá, nossas ações serão reunidas num mesmo espaço.

Em outra de nossas frentes (a de apoio à disseminação de conhecimento), documentada nesta edição do *Informe INCA*, apresentamos as sete novas recomendações do Instituto para o controle do câncer de mama – segunda maior causa de morte entre as mulheres no país. Esperamos que elas sejam mais uma ferramenta de mobilização contra esta doença que se constituiu num dos maiores desafios da saúde pública mundial.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Dois profissionais do Instituto fizeram parte de um grupo de farmacêuticos homenageado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Carla Patrícia de Moraes e Coura, do HC II, e Maely Peçanha Fávero Retto, do Serviço Central de Abastecimento, são egressas do último concurso público para a instituição,

e iniciaram suas atividades no INCA em fevereiro deste ano. A cerimônia de homenagem aconteceu no dia 24 de outubro. Outra homenagem foi concedida recentemente para um profissional do INCA: a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) destinou ao diretor-geral Luiz Antonio Santini a Medalha Tiradentes, que tem como objetivo premiar pessoas que prestam relevantes serviços à causa pública no estado do Rio de Janeiro.

As divisões de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO) e de Tecnologia da Informação (DTI) do INCA promoveram, de 17 a 21 de outubro, em Manaus, o treinamento *Siscolo e Sismama como Ferramenta para a Gestão das Ações de Controle do Câncer de Colo do Útero e de Mama*. A Organização Pan-Americana da

Saúde (Opas) apoiou a iniciativa, que reuniu 26 representantes das coordenações estaduais, municipais e regionais de saúde dos estados do Acre, Amazonas, Roraima e Rondônia. A capacitação fez parte das estratégias de fortalecimento das ações de controle das duas neoplasias para estados e municípios da Região Norte.

Continuam abertas as inscrições para a *III Corrida e Caminhada com Você, pela Vida – Doe Medula Óssea*, que acontece dia 11 de dezembro, no Aterro do Flamengo. A expectativa é reunir cerca de 3 mil pessoas. Todas ganharão um kit com sacola, camiseta e boné, e

quem completar a prova, caminhando ou correndo, receberá uma medalha de participação. A iniciativa é promovida pela Fundação do Câncer, em parceria com o Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), e conta com o apoio do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) do Instituto. Os interessados podem se inscrever pelo site www.cancer.org.br, ao custo de R\$ 50.

O Colégio Estadual Monteiro de Carvalho, em Santa Teresa, recebeu, dia 5 de outubro, o projeto *INCA de Portas Abertas para o Ensino Médio*. Destinado a adolescentes de 14 a 17 anos, o programa levou a cerca de 500 estudantes informações sobre os malefícios do cigarro e deu dicas de alimentação saudável. Os alunos também puderam conhecer um pouco da história do Instituto e aprender sobre prevenção, detecção e controle do câncer. Eles ganharam kits informativos sobre tabagismo, enquanto os professores receberam o livro-jogo *Encruzilhadas – O Jogo da Sua Vida*, que alerta os jovens para os perigos do câncer e as consequências da adoção de hábitos não saudáveis.

Pesquisadores da Coordenação-Geral Técnico-Científica do Instituto, ex-alunos da rede pública, também participaram da ação. Os profissionais mostraram a evolução de suas carreiras,



como forma de incentivar os estudantes a não desistirem de seus objetivos.

Para Vera Colombo, técnica da Divisão de Controle do Tabagismo do INCA, o projeto ajudará a chamar a atenção dos jovens quanto aos malefícios do fumo e às formas de prevenção do câncer. "Geralmente é entre os 14 e 18 anos que acontece a experimentação e a iniciação ao tabagismo", ressalta.

Residência de Enfermagem em Oncologia comemora 25 anos

O dia 17 de novembro foi histórico para o INCA. Em uma cerimônia no auditório Moacyr Santos Silva, foram diplomados os alunos da 25ª turma de Residência de Enfermagem em Oncologia do Instituto, apelidada, oportunamente, de Jubileu de Prata.

O aniversário foi o tema central dos discursos. Maria de Fátima Batalha, coordenadora da Área de Ensino de Enfermagem, fez um balanço das conquistas e das dificuldades da residência ao longo de um quarto de século. "Para lidarmos com Enfermagem em Oncologia, é preciso muita coragem, amor e atrevimento em viver a vida", afirmou.

O coordenador de Educação, Luiz Claudio Thuler, lembrou que a Residência de Enfermagem em Oncologia é o segundo curso mais concorrido do Instituto, atrás apenas do relativo à área de Nutrição. "Fico muito orgulhoso em ver a quantidade de alunos que quer vir estudar no INCA", comemorou.

Valores institucionais como ética, respeito e humildade foram destacados pelo coordenador-geral Técnico-Científico, Luiz Augusto Maltoni. "Em uma instituição de tamanha credibilidade como o INCA, existe uma grande responsabilidade naquilo que falamos e na forma como passamos algum ensinamento", ressaltou.

Escolhida patronesse da turma, Rose-nice Perkins, da Educação Continuada do HC IV, agradeceu a homenagem. Em seguida, a oradora dos formandos, Luise Alves, levantou a necessidade de aliar "conhecimento e coração". "Hoje é possível entender que, para lidar com vidas tão desfiguradas pelo sofrimento, é imprescindível deixar um pedacinho de nós em cada cuidado. A técnica sem sentimento é vazia", ponderou.

Um pouco de história

Maria Cristina Frères de Souza, da Educação Continuada do HC I, falou da trajetória para a criação da Residência de Enfermagem Oncológica. Fruto de uma iniciativa da Divisão de Enfermagem, o projeto do curso foi encaminhado pela Direção Geral do INCA à extinta Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas em 20 de dezembro de 1985. A implantação foi autorizada uma semana depois, por meio do ofício nº 198, e a primeira turma começou em 1986, após a aprovação do projeto pelo Ministério da Saúde.

Numa época de transição política e de muitos desafios para a saúde pública brasileira, a residência surgiu com dois argumentos: a falta de formação específica em Oncologia nos currículos universitários na área de Enfermagem e a necessidade de divulgação do alto nível de atendimento alcançado no INCA, "com base na experiência adquirida em diversas variações de câncer e na estreita relação multiprofissional desenvolvida na instituição", como mencionado no documento do projeto da residência.

O curso visava habilitar enfermeiros no conhecimento técnico-científico na área oncológica. Um objetivo plenamente alcançado: em 25 anos, a residência formou 396 enfermeiros oncologistas, que atuam em todo o Brasil. Hoje, mais de 500 candidatos, vindos de diferentes locais do país, concorrem às 15 vagas oferecidas.

O curso em números

25 turmas ininterruptas

396 profissionais formados

500 candidatos ou mais (por ano)

15 vagas (por ano)

Luiz Augusto Maltoni (entre Sylvio Lemos e Luiz Claudio Thuler) destacou valores institucionais como ética, respeito e humildade



Quantidade e qualidade para serem comemoradas

Onze trabalhos produzidos, dos quais sete foram publicados em renomados veículos internacionais (os outros quatro aguardam aprovação). Esse é o balanço da produção literário-científica de 2011 do Programa de Hematologia e Oncologia Pediátricos do INCA, chefiado por Maria do Socorro Pombo-de-Oliveira. Um resultado a ser comemorado, não só pela quantidade, mas principalmente pela qualidade. "Produzimos quase um artigo por mês, o que é uma média alta. O mais importante, no entanto, é que os artigos foram publicados em revistas com alto impacto, como *Leukemia*, *Blood* e *Epigenetics*. A média de impacto das nossas publicações subiu muito", comemora Maria do Socorro, que, ao lado da médica pesquisadora Beatriz de Camargo, responde pelas linhas de pesquisa do programa.

Um dos trabalhos de 2011, publicado na revista *Pediatric Blood and Cancer*, é fruto de uma pesquisa inédita. A partir da análise dos registros de câncer, foram constatados muitos casos de leucemia em crianças de Manaus, em



Maria do Socorro Pombo-de-Oliveira e Beatriz de Camargo

número proporcionalmente maior que a média nacional. "Agora precisamos de um novo estudo para avaliar se houve realmente um aumento da incidência ou se aconteceu algum desvio metodológico na primeira análise", explica Maria do Socorro.

As pesquisas do programa são desenvolvidas pelos alunos de pós-graduação do Instituto, sob a coordenação de Maria do Socorro e Beatriz. Uma das estudantes, Marcela Mansur, foi contemplada com uma bolsa de pós-doutorado pela European Hematology Association para um programa científico no Institute of Cancer Research, da Inglaterra. É a primeira vez que um brasileiro passa na seleção com destaque.

A equipe do Programa de Hematologia e Oncologia Pediátricos



Participantes do evento exibem o Consenso Nacional de Nutrição Oncológica

Publicação de condutas terapêuticas nutricionais é lançada em congresso

Cerca de 800 profissionais de todo o Brasil e 70 palestrantes nacionais e internacionais participaram do *II Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica do INCA*, realizado nos dias 13 e 14 de outubro, no Centro de Convenções SulAmérica. A cerimônia de abertura contou com as presenças do coordenador-geral Técnico-Científico do INCA, Luiz Augusto Maltoni, do chefe do Serviço de Nutrição do HC I, Nivaldo Barroso de Pinho, e da presidente do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), Rosane Maria Nascimento da Silva. Entre os convidados estrangeiros, estavam representantes da Confederação Internacional das Organizações de Suporte Nutricional (ICNSO, na sigla em inglês), da Federação Latino-Americana de Nutrição Parenteral e Enteral (Felanpe) e dos institutos portugueses de Oncologia de Coimbra e do Porto.

Durante o evento, foi lançado o segundo volume do *Consenso Nacional de Nutrição Oncológica*, que apresenta as condutas terapêuticas nutricionais para os pacientes em estado crítico e os idosos, bem como os sobreviventes do câncer. A publicação apresenta



ainda propostas para o uso de antioxidantes, fitoterápicos e dietas imunomoduladoras, descrevendo os melhores resultados da utilização dessa terapêutica no tratamento do paciente oncológico. "A segunda edição do consenso foi elaborada por dezenas de profissionais de saúde ao longo dos dois últimos anos", resume Nivaldo, que presidiu o congresso.

Instituto participa de simpósio de Medicina na Espanha

O INCA participou do *Simpósio de Medicina Personalizada em Oncologia*, realizado entre os dias 24 e 26 de outubro, na Universidade de Salamanca, na Espanha. O objetivo do evento foi estimular projetos de colaboração entre pesquisadores brasileiros e espanhóis que atuam em Oncologia Experimental e Clínica. “Queremos que nossos estudantes tenham a possibilidade de praticar em Salamanca o conhecimento adquirido aqui, e que os estudantes de lá façam o mesmo no INCA”, pontua Guilherme Kurtz, responsável pelo Programa de Farmacologia da Coordenação de Projetos e Financiamento em Pesquisa do INCA e coordenador-geral do simpósio.

Participaram do evento seis representantes de instituições brasileiras e seis de instituições espanholas, cada um apresentando estudos realizados por suas respectivas equipes. A mostra dos 12 trabalhos foi dividida nos temas *Medicina Personalizada: Farmacogenética e Epigenética, Mecanismos Moleculares em Câncer e Avanços na Biologia das Hemopatias Malignas*. Por último, foi realizada uma visita ao Centro de Investigação em Câncer da universidade. “Exploramos o conceito básico de Medicina Personalizada – que é a individualização do tratamento do paciente fundamentada nos fatores genéticos – tanto sob o aspecto do estudo clínico quanto da ciência básica”, detalha Guilherme.

O simpósio foi promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio de um convênio com o Centro de Estudos Brasileiros (CEB) da Universidade de Salamanca. A idealização do evento foi de Guilherme Kurtz, que também é membro



Guilherme Kurtz espera que, a partir do encontro, surjam propostas de intercâmbio entre estudantes brasileiros e espanhóis

do Grupo Assessor da Diretoria Internacional da Capes.

Além das parcerias criadas, o simpósio gerou como resultado a proposta de um novo encontro, previsto para maio de 2012, no INCA. O projeto já está em fase de formalização. “Formamos projetos binacionais, de cooperação entre as instituições brasileiras participantes, e propostas de trabalhos conjuntos de diferentes divisões do Instituto”, completa Guilherme.

Pacientes conhecem Fundação Planetário

O projeto *INCAvoluntário em Ação: Cultura e Lazer* levou pacientes, familiares e acompanhantes à Fundação Planetário, na Gávea, dia 17 de outubro. Os participantes conheceram atrações como a cúpula Carl Sagan, em que projeções dão a sensação de imersão no espaço, e o Museu do Universo, que conta com experimentos interativos e didáticos sobre Astronomia. Todos viajaram num ônibus fornecido pela Fetranspor – parceira do INCAvoluntário no projeto – e receberam lanches e camisetas.

Jorge dos Santos, de 72 anos, participou da atividade pela terceira vez. Segundo ele, os passeios representam uma oportunidade de divertimento ao qual, de outra forma, não teria acesso. “Esta é uma excelente iniciativa do INCAvoluntário. Eu nunca tinha ido ao Planetário, foi uma experiência fora do comum”, disse.



Crianças e adultos se divertiram e aprenderam Astronomia

Instituto lança novas recomendações para controle do câncer de mama durante o 'Outubro Rosa'

O INCA lançou sete novas recomendações para reduzir o número de mortes por câncer de mama no país. A divulgação aconteceu durante o evento *INCA no Outubro Rosa: Fortalecendo Laços para o Controle do Câncer de Mama*, promovido pelo Instituto no dia 31 de outubro, no Scorial Rio Hotel.

As novas recomendações complementam as lançadas em 2010, também por ocasião do *Outubro Rosa*. As do ano passado eram centradas em ações de prevenção, detecção precoce e informação de qualidade. Já as de 2011 são mais focadas no tratamento das mulheres com tumores malignos. Ambas não têm força de lei, mas se forem seguidas, têm potencial para reduzir a mortalidade decorrente do câncer de mama no Brasil, além de garantir melhor qualidade de vida às mulheres com a doença.

Uma das recomendações é de que toda mulher com câncer de mama seja acompanhada por uma equipe multidisciplinar especializada que inclua médicos (cirurgião, oncologista clínico e um radioterapeuta), enfermeiro, psicólogo, nutricionista, assistente social e fisioterapeuta. Outra novidade é a inclusão dos cuidados



paliativos, indicados para o adequado controle dos sintomas e o suporte social, espiritual e psicológico.

Mesa-redonda debate perspectivas e desafios

Cerca de 80 pessoas compareceram ao evento no Scorial Rio Hotel, entre profissionais de saúde e convidados. A mesa de abertura contou com a presença de Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA; Carlos Frederico Lima, da Direção do HC III; João Marcello Alves, do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Estado do Rio de Janeiro (Nerj/MS), e Maria do

Espírito Santo Tavares, do Conselho Nacional de Saúde. A cerimônia foi transmitida ao vivo no portal do MS.

No discurso de abertura, Santini reiterou o compromisso público do INCA. "Temos como missão prestar informações de qualidade para a população e transformar a linguagem técnica em algo acessível a todos", afirmou o diretor-geral.

Uma mesa-redonda, coordenada por Lílian Marinho, da Rede Feminista de Saúde, reuniu Ana Ramalho, da Divisão de Apoio à Rede Oncológica do INCA, e Joselito Pedrosa, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os profissionais debateram vários assuntos ligados às perspectivas atuais e aos desafios na organização da rede assistencial para o controle do câncer de mama.

Ao final do encontro, um painel interativo de discussão colocou em pauta temas relacionados à sociedade civil organizada e ao controle do câncer de mama. O debate foi moderado pela professora Lígia Bahia, representante do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ.

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Apareça!

Confira as sete recomendações do INCA para o tratamento do câncer de mama no país:



- 1 Toda mulher com diagnóstico de câncer de mama confirmado deve iniciar seu tratamento o mais breve possível, não ultrapassando o prazo máximo de 3 meses.
- 2 Quando indicado, o tratamento complementar de quimioterapia ou hormonioterapia deve ser iniciado no máximo em 60 dias e o de radioterapia no máximo em 120 dias.
- 3 Toda mulher com câncer de mama deve ter seu diagnóstico complementado com a avaliação do receptor hormonal.
- 4 Toda mulher com câncer de mama deve ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar especializada que inclua médicos (cirurgião, oncologista clínico e um radioterapeuta), enfermeiro, psicólogo, nutricionista, assistente social e fisioterapeuta.
- 5 Toda mulher com câncer de mama deve receber cuidados em um ambiente que acolha suas expectativas e respeite sua autonomia, dignidade e confidencialidade.
- 6 Todo hospital que trata câncer de mama deve ter Registro de Câncer em atividade.
- 7 Toda mulher com câncer de mama tem direito aos cuidados paliativos para o adequado controle dos sintomas e suporte social, espiritual e psicológico.

Campanha desmistifica mamografia

Outubro é considerado, internacionalmente, o mês de conscientização pelo diagnóstico precoce do câncer de mama. A campanha Outubro Rosa, iniciada nos Estados Unidos, em 1997, tem como objetivo alertar a população feminina quanto à importância da detecção precoce da doença, o que aumenta as chances de cura. A neoplasia é a segunda maior causa de morte entre as mulheres no país.

As ações do *Outubro Rosa* este ano começaram dia 4 de outubro, com a iluminação em cor de rosa do Cristo Redentor e do Santuário Nossa Senhora da Penha, no Rio, e do Congresso Nacional, em Brasília. As iniciativas foram coordenadas pela Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama).

Também foram realizados vários eventos em todo o Brasil. Entre eles, um encontro no Hospital Federal de Ipanema, em 27 de outubro, com participação do coordenador de Educação do INCA, Luiz Claudio Thuler, que palestrou sobre a situação do câncer de mama no país.

João Marcello Alves, Luiz Antonio Santini, Maria do Espírito Santo Tavares e Carlos Frederico Lima na mesa de abertura



Eventos discutem relação entre alimentação e câncer

A Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA foi a diferentes locais do Brasil, em outubro, participar de eventos de conscientização quanto à importância da alimentação saudável para prevenir o câncer. Foram visitados os estados de Minas Gerais e Mato Grosso, além do Distrito Federal.

No dia 16, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) recebeu o *Armazém da Saúde*, atividade em que os participantes simulam compras de produtos alimentícios cenográficos e naturais. Após as "aquisições", o público trocou informações com os nutricionistas do INCA e os estudantes de Nutrição da UFJF sobre as opções saudáveis. "O evento já foi levado a vários lugares, mas o que se destacou desta vez foi a grande mobilização dos estudantes na organização de toda a

Na UFJF, os participantes simularam compras de produtos alimentícios cenográficos e naturais



Foto: Rafael Prado/UFJF

infraestrutura", comemora Sueli Couto, chefe da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer.

Em Cuiabá, no dia 17, foi realizado o minicurso *Alimentação Saudável: Você Joga Nesse Time?*. Os participantes foram estimulados a identificar, entre as recomendações para a prevenção de câncer adotadas pelo INCA, aquelas que mais se adequavam à realidade de Mato Grosso.

Por fim, a capital federal recebeu, de 19 a 21 de outubro, o *Encontro em Educação Alimentar e Nutricional: Discutindo Diretrizes*, promovido pelos ministérios do Desenvolvimento Social, da Educação e da Saúde. O objetivo do evento foi reunir profissionais de diversas áreas para discutir conceitos, formação de profissionais, estratégias de articulação e práticas relacionadas à educação nutricional e alimentar, de modo a criar um marco conceitual.

Para Sueli Couto, é necessário que ocorram novos encontros para concluir as discussões. "A partir das contribuições dessa primeira reunião, serão formados grupos de trabalho para aprofundamento dos temas, que subsidiarão outras oficinas a serem realizadas em breve", explica.

Tese avalia contaminação por cádmio na Baixada Fluminense

Oncologista do HC IV, Maria Isabel de Moraes conquistou o título de doutorado em Geologia Médica após a defesa de sua tese, dia 6 de outubro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo da médica avaliou o efeito que o cádmio – tipo de metal pesado que pode favorecer o desenvolvimento de carcinomas – provocou no sangue de pessoas com câncer que moram na bacia dos rios Iguaçu-Sarapuí, na Baixada Fluminense.

A tese, intitulada *Uma Abordagem da Geologia Médica no Estudo do Cádmio em Portadores de Câncer na Baixada Fluminense (RJ)*, analisou, durante três meses, os casos de 199 pacientes que apresentaram o metal no sangue. Em 187 amostras foi verificada baixa concentração do cádmio, e nas outras 12, uma variação de até 10 vezes a quantidade mínima encontrada na maioria. "Essa detecção resulta de uma possível exposição à substância num ambiente contaminado, como é o caso da Baixada. A região concentra algumas das maiores indústrias do estado, além de lixões", enfatiza a autora, que é a primeira médica geóloga do INCA.



Maria Isabel de Moraes se formou doutora em Geologia Médica pela UFRJ

Maria Isabel concluiu em seu trabalho que a presença do cádmio influencia na evolução do câncer nos pacientes oncológicos e pode provocar o desenvolvimento da doença em pessoas saudáveis.

HC II realiza pesquisa inédita no Brasil

Andréia Melo (à dir.) com seus colegas Bruno Baldino, Bruna Novaes e Flávia Alves

A Pesquisa Clínica do HC II está com cinco estudos abertos para a inclusão de voluntários, sendo um deles de alta complexidade. Trata-se de um protocolo sobre a combinação de um inibidor da proteína mTOR, responsável por regular a proliferação e sobrevivência celular, com o tratamento padrão (cisplatina e radioterapia) para pacientes com câncer de colo uterino localmente avançado. O objetivo é avaliar, nessa situação, a dose máxima tolerada, segurança e toxicidade do inibidor. "A análise farmacocinética (caminho que a droga percorre no organismo) do mTOR será realizada de forma inédita em um protocolo de pesquisa oncológica no Brasil", explica a pesquisadora Andréia Melo, lembrando que o estudo é de fase 1, momento em que é feito o primeiro teste de um medicamento, ou da combinação de vários deles, em seres humanos. "O estudo foi todo idealizado no INCA e será realizado integralmente no HC II. A previsão é que dure em torno de 18 meses", complementa.

Atualmente localizada no 3º andar do prédio antigo do HC II, a Pesquisa Clínica é formada por uma equipe de 12 profissionais, entre médicos investigadores, coordenadoras de estudos e assistentes de pesquisa, e está vinculada à Coordenação de



Pesquisa e Incorporação Tecnológica do INCA. O ambiente está distribuído em uma área com quatro salas (coordenação, reuniões e monitoria, arquivo e armazenamento de recursos materiais para a condução dos protocolos de pesquisa).

Em breve, a Pesquisa Clínica atuará em conjunto com a Seção de Tecido Ósseo Conectivo (TOC), que recentemente migrou suas atividades para o HC II. "Receberemos todos os protocolos de sarcoma e melanoma do Instituto", diz Andréia. Além disso, a área participará de um estudo, que está na fase regulatória, realizado entre o INCA e o Grupo de Ginecologia Oncológica (GOG, na sigla em inglês), dos Estados Unidos.

A Acreditação Hospitalar e o processo de certificação

Às vésperas da visita de recertificação do HC II, o *Informe INCA* tira as dúvidas mais frequentes sobre a Acreditação Hospitalar. Conheça também um pouco da história desse processo na instituição.

O QUE É – Acreditação é um processo em que uma instituição de saúde voluntariamente se submete a uma avaliação, feita, no país, pela Joint Commission International/Consórcio Brasileiro de Acreditação (JCI/CBA). Esse processo, que se dá por meio de diversas visitas, determina se o avaliado segue um conjunto de padrões estabelecidos para melhorar a segurança e a qualidade do cuidado aos pacientes.

BENEFÍCIOS – As instituições de saúde com o certificado elevam sua credibilidade perante a sociedade no que diz respeito à segurança e ao atendimento oferecidos, além de criar, com pacientes e familiares, uma parceria no processo de cuidado.

A ACREDITAÇÃO NO INCA – Em 2003, a JCI/CBA realizou a primeira visita de avaliação no INCA. No ano seguinte, foram criados, na instituição, os Grupos Facilitadores, com o objetivo de coordenar ações para

implementação dos padrões da Acreditação. As primeiras unidades a conquistar o selo de Hospital Acreditado foram o HC III e o HC IV, em 2007. Em seguida vieram HC II (2008), CEMO (2009) e HC I (2010). Conforme previsto no cronograma da Acreditação Hospitalar, o HC II receberá, de 12 a 16 de dezembro, a visita de recertificação da JCI/CBA. A previsão é que, em 2012, o mesmo processo seja adotado no HC III, HC IV e no CEMO, este último já com a visita de recertificação prevista para abril ou maio.



Organization Accredited
by Joint Commission International

Diretor-geral fala do uso da energia nuclear no Instituto

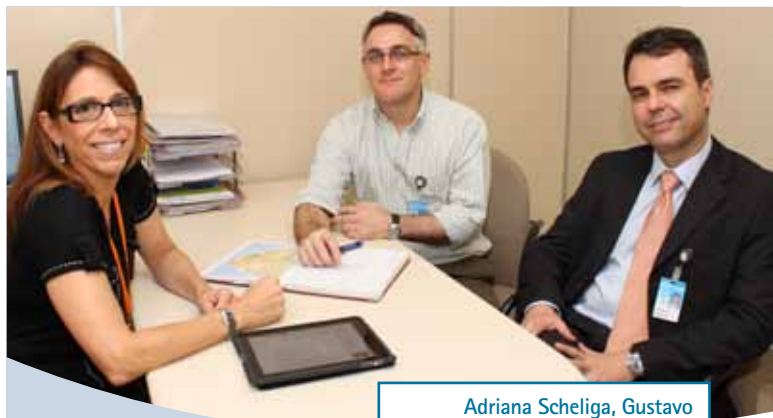
O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participou do *Seminário Segurança Nuclear e Radiológica*, realizado dia 4 de outubro, no Palácio Itamaraty, no Rio. Promovido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), o evento teve como objetivo trocar informações sobre a atuação das instituições integrantes do Programa Nacional de Atividades Nucleares (PNAN), entre elas o INCA.

Santini falou sobre uso da energia nuclear no Instituto, tanto para exames diagnósticos como para tratamento oncológico. "A energia nuclear é útil no diagnóstico do câncer de forma não invasiva e também para planejar o tratamento. E a radioterapia traz benefícios, pois age diretamente no DNA da célula, controlando o tumor", explicou.

Em relação aos procedimentos de segurança, Santini afirmou que são cumpridos os requisitos normativos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), visando a proteção dos funcionários, pacientes e acompanhantes. "No INCA existe um sistema de controle rígido de todos os aspectos de proteção radiológica e da garantia de qualidade de todos os procedimentos nos quais são utilizadas fontes de radiação", assegurou.

O diretor-geral lamentou a carência de mão de obra qualificada na área, motivo pelo qual o INCA oferece a físicos-médicos cursos de atualização presenciais e a distância, em português e espanhol. De acordo com Santini, a maior preocupação, para o Sistema Único de Saúde (SUS), é a perda dos especialistas para instituições privadas. "Precisamos discutir um novo modelo de gestão, capaz de preservar a atual capacidade de atendimento na Rede SUS", enfatizou.

Santini afirmou que a instituição cumpre os requisitos normativos da Anvisa e da CNEN



Adriana Scheliga, Gustavo Stefanoff e Carlos Gil Ferreira

Profissionais do INCA são contemplados em programa de pesquisa da Faperj

Os pesquisadores Carlos Gil Ferreira e Gustavo Stefanoff, da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do INCA, estão entre os nove contemplados pelo *Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PP-SUS) – 2010*. O resultado foi divulgado no final de outubro pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Nesta edição, o programa destina R\$ 3,5 milhões a projetos científicos, tecnológicos ou inovadores que visem a solução de problemas prioritários de saúde entre a população brasileira e o fortalecimento da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o projeto *Perfil Epidemiológico-Molecular do Câncer de Pulmão Não Pequenas Células no Brasil*, Carlos Gil Ferreira pretende fomentar o desenvolvimento e a implementação de uma plataforma para coleta de dados clínicos, epidemiológicos e moleculares dessa neoplasia em alguns centros oncológicos do país. "As informações desta plataforma nacional poderão ser utilizadas na formulação de políticas de controle do câncer de pulmão por meio do SUS", explica Carlos Gil.

Já o projeto de Gustavo Stefanoff, intitulado *Rede de Instituições Sediadas no Estado do Rio de Janeiro para a Implantação do Registro de Linfomas (Relinfo)*, contempla o desenvolvimento, a validação e a implantação de um sistema informatizado de entrada e gerenciamento de dados de pacientes com linfomas, nos moldes do Datasus. "Esperamos que a implantação do Relinfo no estado promova a normatização do registro de informações clínicas dos pacientes com linfomas e subsidie projetos de pesquisa cooperativos entre as instituições participantes", afirma o pesquisador, que coordena o projeto junto a Adriana Scheliga, médica do Serviço de Oncologia Clínica do HC I. Stefanoff também é coordenador do Banco Nacional de Tumores do INCA (BNT).

Participação destacada em evento de Enfermagem Oncológica

A Divisão de Enfermagem do INCA teve uma participação de destaque no *XI Congresso Brasileiro de Enfermagem Oncológica*, realizado entre os dias 26 e 29 de outubro, em Gramado (RS), paralelamente ao *XVII Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica*. Vinte e cinco profissionais, do HC I, II e III, além da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), apresentaram pôsteres e atuaram em cursos, conferências e mesas-redondas, entre outras atividades.

Promovido pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica (SBEO), o evento reuniu cerca de 450 enfermeiros, além de profissionais de outras áreas, como médicos e psicólogos. Alguns destaques da programação foram a mesa-redonda *Resiliência na Enfermagem Oncológica*, que teve a presença da chefe da Divisão de Enfermagem do HC I, Ailse Bittencourt, e o curso de pré-congresso *Fisiopatologia e Assistência de Enfermagem nas Emergências Oncológicas*, com participação de Héliida Ferreira, também do HC I. "O público mostrou muito interesse nesses temas", diz a coordenadora do congresso, Cristiane Vaucher, que é presidente da SBEO e líder de Enfermagem da Seção de Abdômen, Urologia e Plástica do HC I.

Durante o evento, foi realizada a 7ª Prova de Título de Especialista em Enfermagem Oncológica. Só



A enfermeira do HC I Héliida Ferreira palestrou em um curso pré-congresso

participam do exame, que é anual, enfermeiros com no mínimo cinco anos de experiência. Os profissionais aprovados obtêm a qualificação de enfermeiro em Oncologia, o que os legitima, por exemplo, a participar de qualquer concurso público na área. "Este ano tivemos 60 inscritos", comemora Cristiane. O resultado está previsto para dezembro, quando também começarão as reuniões entre a SBEO e as instituições interessadas em participar do *Congresso da Rede Latino-Americana de Enfermagem Oncológica*, que ocorrerá no primeiro semestre de 2013, em São Paulo.

Acesse a área do *Informe INCA* na Intranet e confira como foi a participação de todos os profissionais do Instituto no *XI Congresso Brasileiro de Enfermagem Oncológica*.

MS cria Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer

O INCA fará a gestão e a operacionalização financeira da Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer (Redefac), criada em outubro pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS), por meio de portaria publicada no Diário Oficial da União. Segundo o documento, a Rede poderá contar com o apoio da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer.

Para atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) na área de Oncologia, a Redefac irá articular projetos de desenvolvimento de produtos farmacêuticos com potencial translacional – ou seja, que podem sair do campo da investigação científica para a aplicação clínica. A Rede também vai auxiliar no cumprimento da meta de redução do déficit da balança comercial da saúde no Brasil, por meio do incentivo à produção nacional de fármacos e medicamentos. A expectativa



A Redefac irá articular projetos de desenvolvimento de produtos farmacêuticos com potencial translacional

é diminuir a dependência do mercado externo e aumentar a competitividade da indústria brasileira, de acordo com as prioridades estabelecidas pelo MS.

O comitê gestor, composto por representantes de diferentes órgãos de saúde, deve apresentar, em três meses, o regimento interno da Redefac. O documento trará a definição de sua estrutura organizacional e o fluxograma de atividades, bem como os critérios e o mecanismo de inserção e exclusão das instituições e dos grupos de pesquisa e desenvolvimento na Rede.

Estudo de enfermeira do HC IV detalha Cuidados Paliativos em Pediatria Oncológica

A enfermeira Sandra Alves do Carmo abordou os Cuidados Paliativos em crianças e adolescentes com câncer no IV Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal, que reuniu mais de mil pessoas em São Luiz (MA), entre 11 e 14 de outubro. Promovido pela Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (Sobep), o evento teve como tema *Tecnologia, Humanização e Responsabilidade Social na Enfermagem: Interfaces para Promover o Cuidado ao Recém-Nascido, Criança, Adolescente e Família*. Sandra, que atua na Assistência Domiciliar com crianças do HC IV, apresentou o trabalho *A Criança com Câncer em Processo de Morrer e Sua Família: Perspectivas para a Enfermagem Pediátrica*. "Pude elucidar muitas dúvidas do público, que, em sua maioria, não conhecia os Cuidados Paliativos em Pediatria Oncológica", relata.

O estudo constatou a dificuldade da equipe de Enfermagem em lidar com a morte e o processo de morrer da criança. Destacou ainda a falta de conhecimento científico de Cuidados Paliativos e de preparo por parte de muitos enfermeiros. Por isso, conta Sandra, é comum o uso de estratégias improvisadas como a separação entre o lado emocional e o pessoal. "Os profissionais de Enfermagem não tiveram treinamento ou cursos para lidar com crianças com câncer em processo de morrer", explica.

Com esse trabalho, Sandra conquistou o título de mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2010. A enfermeira, que pretende publicar a dissertação completa, apresentará o estudo no VI Congresso Latino-Americano de Cuidados Paliativos, que acontecerá de 14 a 17 de março de 2012, em Curitiba (PR). No mesmo evento, ela vai falar de uma pesquisa que está em andamento no HC IV. "Estamos estudando a Assistência Domiciliar de crianças com câncer feita por uma equipe especializada em Pediatria e Cuidados Paliativos", adianta.



Sandra Alves do Carmo atua na Assistência Domiciliar com crianças

Tema surgiu durante residência

O interesse pelo tema da dissertação surgiu durante a residência em Enfermagem Oncológica, que Sandra cursou no INCA. A enfermeira lembra que o fator determinante para abordar o processo de morrer foi a observação do vínculo que a equipe de Enfermagem cria com o paciente. "Os profissionais desenvolvem laços afetivos com as crianças e os familiares durante a assistência, e os rompem, por meio do distanciamento, na fase final da vida", detalha.

Realizada no período de dois anos, a pesquisa teve como objetivos descrever as especificidades da assistência de Enfermagem, analisar a atuação da equipe e discutir as possibilidades e impossibilidades dos profissionais frente à criança com câncer em processo de morrer e aos familiares. Sandra verificou a dificuldade dos enfermeiros em lidar com a morte e o processo de morrer da criança e em utilizar estratégias de enfrentamento da situação. "O momento da morte ainda é muito desafiador", pondera.

A conclusão do trabalho da enfermeira, que também é integrante do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar, da UFRJ, é que a equipe precisa de treinamento, atualização, discussões, dinâmicas em grupo e apoio psicológico para lidar com a morte e falar sobre o assunto.

informe
INCA

2011 | novembro | nº294

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 – Rio de Janeiro – RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Cinthia Borges. Apuração: Billy Joe Martins, Fernanda Trotta, Hosana Daher, Raquel Pires e Viviane Fernandes. Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé, Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Livia Valença, Luiza Real, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV); Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Daniela Rangel (CEMO); Mônica de Assis, Itamar Claro e Cynthia Audebert (DARAO/ CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ); Bruno Pegado (Planejamento).